

de Minas Gerais”, “O ouro das Minas Gerais”, “A grande invasão das Minas Gerais” e a Sra. Luiza da Fonseca, leu o seu trabalho, “O Maranhão. Roteiro dos papéis avulsos do século XVII do Arquivo Histórico Colonial”.

Por último, o Snr. Dr. Perry Vidal leu a sua comunicação sobre o interesse que de El-Rei D. Pedro II mereceu a capitania de Pernambuco e várias pessoas que nela residiam.

Durante as reuniões seguintes foram apreciados trabalhos dos intelectuais, Afonso Taunay, Gustavo Barroso, Gago Coutinho, Magalhães Correia, Lindolfo Gomes, Carlos Coimbra, Jordão Freitas, Luiza Fonseca, Frederico Perry Vidal, Cândido Mendes de Almeida, Luiz Viana, Basílio Magalhães, Elói de Moura, Edgar Duque Estrada, Celso Vieira, Rodrigues de Carvalho, Mário de Magalhães, A. Pereira Ferraz, Valter Spalding, José Bittencourt, Augusto Tavares de Lira, Brito Machado, Saladino de Gusmão, Mário Simões Reis, Luiz Oliveira Guimarães, Sousa Doca, João Borges Fortes, Cláudio Ribeiro, Aureliano Leite, Luiz Gonzaga e Virgílio Correia Filho.

Durante o decorrer dos trabalhos, em dias diferentes, realizaram-se várias conferências sobre os assuntos constantes do programa. Encarregaram-se dessas conferências os Snrs. Gustavo Barroso, Mendes Correia e Fernando Emídio da Silva.

A sessão de encerramento do Congresso realizou-se no dia 26 e foi presidida pelo delegado brasileiro Comandante Eugênio de Castro. Este historiador dando por terminados os trabalhos do certame, fez um substancial discurso elogiando as diretrizes do

Congresso e sua organização, que abrangeu estudos do descobrimento, colonização, organização da nação brasileira, eliminando assim as fronteiras das investigações históricas entre Portugal e o Brasil.

Lamentou que a situação internacional impedisse a vinda a Lisboa de alguns vultos mais representativos da cultura brasileira. Realçou a atividade do presidente e dos secretários do Congresso, Snrs. Serafim Leite, Queiroz Veloso e Manuel Múria, historiando os valiosos trabalhos apresentados ao Congresso. Elogiou a “História da Colonização Portuguesa no Brasil”, de autoria do Snr. Carlos Malheiros Dias, afirmando que a futura história da mesma colonização deverá ser a publicação de uma edição monumental contendo todos os documentos relativos à carta de Pero Vaz de Caminha.

O Pe. Serafim Leite elogiou as notáveis comunicações apresentadas ao Congresso pelos portugueses e brasileiros, saudando a Igreja na pessoa dos cardiais Sebastião Leme e Cerejeira.

Finalmente, foi aprovado um voto no sentido da realização entre Portugal e o Brasil de um convênio semelhante ao realizado entre o Brasil e a Argentina, suprimindo-se dos textos de ensino de história nos cursos secundários do Brasil e de Portugal, as referências que possam gerar animosidade entre as duas nações.

Antes do encerramento da sessão os Snrs. Queiroz Veloso e Manuel Martins encareceram o valor das 86 teses discutidas, versando importantes problemas da História luso-brasileira, saudando o Presidente Getúlio Vargas, Presidente Carmona e Ministro Oliveira Salazar.

CURSO DE FÉRIAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Promovido pela Associação Brasileira de Educação, sob o patrocínio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizou-se ultimamente na sede desse órgão, a exemplo dos anos anteriores, mais um Curso de Férias, onde foram debatidos por uma brilhante equipe de especialistas, vários e oportunos problemas de marcante interesse para o país.

O programa dos trabalhos, este ano, obedeceu ao título geral: “O Brasil, seus grandes aspectos e problemas”, compreendendo os seguintes temas:

I — Aspectos geográficos do Brasil
— Coordenador: — Professor Melo Leitão, da Faculdade Nacional de Filosofia.

“O Brasil, seu território, sua expansão territorial, seus limites” — Professor C. Delgado de Carvalho, da Faculdade Nacional de Filosofia.

“A geologia do Brasil — Dr. Glycon de Paiva, do Departamento da Produção Mineral.

“A Zoogeografia do Brasil” — Professor Melo Leitão.

“A fitogeografia do Brasil” — Professor Alberto de Sampaio, do Museu Nacional.

“A antropogeografia do Brasil” — Professora Heloisa Tôrres, Diretora do Museu Nacional.

- II — Aspectos culturais — Coordenador: — Professor F. Venâncio Filho, do Instituto de Educação.
- “O Brasil e as letras” — Professor Afrânio Peixoto, da Academia Brasileira de Letras.
- “O Brasil e as artes” — Professor Celso Kelly, do Instituto de Educação.
- “O Brasil e as ciências” — Professor Venâncio Filho.
- “O Brasil e o direito” — Professor Filadelfo de Azevedo, da Faculdade Nacional de Direito.
- “O Brasil e a religião” — Professor Jônatas Serrano, do Colégio Pedro II e do Conselho Nacional de Educação.
- III — Aspectos políticos e sociais — Coordenador: — Dr. Renato Pacheco, Superintendente de Saúde da Prefeitura do Distrito Federal.
- “A alimentação no Brasil” — Dr. Renato Pacheco.
- “A indumentária no Brasil” — Dr. Eugênio Coutinho.
- “A casa e o meio brasileiro” — Professor Paulo Camargo de Almeida, Professor da Escola Nacional de Direito.
- “A educação no Brasil” — Professor Lourenço Filho, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
- “O Brasil e a segurança nacional” — General Pedro Cavalcanti.
- IV — Aspectos políticos e econômicos: — Coordenador: Dr. Pedro Gouveia Filho, Técnico de Educação do Ministério da Educação.
- “O Brasil e a população” — Professor Carneiro Felipe, Presidente da Comissão Censitária.
- “O Brasil e os meios de transporte” — Dr. Moacir Silva, Consultor Técnico do Ministério da Viação.
- “O Brasil e os recursos econômicos” — Dr. Roberto Simonsen.
- “O Brasil e as classes armadas” — Comandante João Dias da Costa.
- “O Brasil e os períodos políticos” — Dr. Rodrigo Otávio, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- V — Problema de educação física — moral e cívica — Coordenador: Professor Alair Acioli Antunes, do Instituto de Educação.
- “Problemas de educação física” — Professor Alair A. Antunes.
- “Problemas de saúde” — Dr. Carlos Sá, do Serviço de Educação e Propaganda de Saúde.
- “Problemas de educação moral” — Professor Teobaldo Miranda Santos, do Instituto de Educação.
- “Problemas de educação cívica” — Professor Celso Kelly.
- “Dramatização e literatura infantil” — Professora Juraci Silveira, Técnica de Educação e professora do D. F.
- “Trabalhos manuais” — Professor Venâncio Filho.
- “Recreação e jogos” (curso prático) — Professora Rute Gouveia, do Instituto de Educação.
- “Canto Orfeônico” (curso prático) — Ceição de Barros Barreto, da Escola Nacional de Música.
- “Desenho e artes” (Curso prático) Professora Georgina de Albuquerque, da Escola Nacional de Belas Artes.

O I. B. G. E. solidarizando-se desde o início desse curso com a entidade cultural sob cuja patriótica orientação vem êle se realizando, não somente pôs à disposição da respectiva Comissão Organizadora o seu salão de conferências, mais ainda, por intermédio de alguns de seus membros, a começar pelo seu Secretário Geral, Sr. M. A. Teixeira de Freitas, contribuiu com vários trabalhos ligados ao seu âmbito de ação.

Realizando anualmente êsse certame, visa a A. B. E. melhorar os conhecimentos e aperfeiçoar a técnica pedagógica do magistério primário do país, reunindo para êsse fim, no período de férias, a maior quantidade possível de professores dos Estados e do Distrito Federal.

O Engenheiro Cristóvão Leite de Castro, Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia levou, em nome desse órgão, sua contribuição ao curso, realizando no dia 21 de Janeiro último, uma conferência, versando assunto de sua especialização.

O conferencista deu início ao seu trabalho assim se expressando:

“Desejo inicialmente dizer do meu encantamento. Encantamento igual ao que experimenta

o geógrafo na contemplação dum paisagem nova e rica de sugestões. Do seu pôsto de observação, pôsto elevado, o geógrafo penetra fundo na paisagem, ausculta, na apresentação fisiográfica, os segredos da natureza caprichosa, e interpreta, pelas marcas deixadas no terreno, a atitude do homem em atividade permanente de adaptação ao meio ambiente. Com efeito.

Encanta-me a visão dèste nosso ambiente. Em um colorido fino, distintas professoras do Brasil formam aqui um conjunto de graça, de beleza e de elegância, maravilhando nossos olhos

ouvir uma explanação acêrca do que se vai realizando num setor de atividades, que bem se relacionam com os objetivos da vossa missão — o setor geográfico.

Quer isto dizer que estamos aqui, vós, Professoras dos Estados, beneméritas do Brasil, e nós outros, do Conselho Nacional de Geografia, unidos em espírito patriótico, com os corações voltados para a juventude brasileira, no propósito ardente de prepararmos um Brasil de amanhã melhor”.

A seguir, passou o Sr. Leite de Castro a explanar, propriamente, os assun-



em uma paisagem, — como nenhuma outra —, cheia de requintes, rica de perfumes, tão sedutora e bela. Mas, — forçoso é confessar — maravilha maior ainda recolhe-se aqui, para o espirito, na contemplação desta paisagem, não na sua apresentação exterior, mas no significado, profundo e patriótico, dos elevados propósitos que ora nos congregam.

Viestes à Capital da República, queridas professoras dos Estados, à procura da melhora dos vossos conhecimentos e do aperfeiçoamento da vossa técnica, e, neste momento, aqui estais para

tos que serviram de esquema para o seu trabalho, os quais foram:

A GEOGRAFIA NO SEU SENTIDO MODERNO, COMO ELEMENTO DE INSTRUÇÃO E COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO

A Geografia instrutiva. — E' a geografia um dos maiores ramos atuais dos conhecimentos humanos, pela extensão das suas pesquisas, pela profundidade dos seus estudos.

A Geografia, disciplina que acusa, nos últimos tempos, a maior expansão: *em extensão*, porque o território mundial foi se fazendo todo conhecido e explorado, porque no quadro das pes-

quisas geográficas houve incorporações decorrentes da evolução de outras ciências naturais correlatas; *em método*, porque hoje a Geografia é ciência, pela explicação dos fenômenos físicos, biológicos e humanos em sua distribuição terrestre; a evolução metodológica da Geografia apresenta, através dos tempos, quatro ciclos: a nomenclatura, a mensuração, a descrição, a explicação. O cunho moderno da Geografia é o científico, naturalmente sem exclusão dos outros sentidos metodológicos: ainda hoje denomina-se, mede-se e descreve-se. Caráter científico da Geografia moderna. Frase lapidar do grande mestre De Martonne — “Le souci de l'explication donne à la Géographie moderne son caractère scientifique; la double préoccupation de l'extension et de la corrélation des phénomènes assure son individualité”.

A Geografia educativa. — Geografia é observação, e o cultivo da observação constitui elemento básico para a educação.

“L'Homme ne devient habile qu'à force d'observations et d'expériences”. (Proudhomme).

Aspecto da escola moderna — o ensino ativo. O ensino geográfico moderno: objetivo, pela observação direta que, em extensão crescente, vai da sala de aula ao recreio, da escola ao sítio, observação e interpretação da paisagem crescente, conjectura da zona da influência de fatos observados, interpretação viva da cartografia.

AS ATIVIDADES GEOGRÁFICAS NO BRASIL

O Professorado precisa saber o que se faz em proveito do melhor conhecimento do nosso amado país — para que melhor o ame e divulgue.

Para sistematizar a explanação do que se vem realizando no país, graças à atuação do Conselho Nacional de Geografia, apresenta-se o seguinte esquema geral das atividades geográficas: a) *no campo*, constituindo os levantamentos territoriais que podem ser astronômicos, geodésicos, topográficos e aerofotogramétricos; b) *no gabinete*, que se subdividem em trabalhos de cartografia (cartas nacionais, regionais, municipais e escolares) e estudos geográficos.

Levantamentos astronômicos realizados pelo Conselho — a Campanha de Coordenadas Geográficas (latitudes e longitudes) das Cidades brasileiras. Curso prévio dos 12 engenheiros que, espalhados pelo país, aplicam os mesmos métodos de trabalho. Resultado do primeiro ano de trabalho: 263 cida-

des brasileiras com suas posições exatas, astronomicamente determinadas.

Levantamentos geodésicos. — Prosseguimento da triangulação do Estado de Minas Gerais, e consequente determinação das coordenadas geodésicas da posição de 30 cidades.

Levantamento aerofotogramétrico — Programa de trabalhos de levantamento da serra do Mar.

Cartografia municipal. — Campanha nacional dos Mapas municipais, lei geográfica do Estado Novo (Decreto-Lei n.º 311, de 2 de Março de 1938), exposição nacional de 29 de Maio.

Cartografia estadual. — Movimento geral para o preparo de Cartas gerais dos Estados: convenção nacional de estatística de Agosto de 1936, aproveitamento dos mapas municipais.

Cartografia nacional. — Plano de uniformização da Cartografia brasileira: iniciativa do Conselho, contribuição do Serviço Geográfico e Histórico do Exército. Atualização da Carta Geográfica do Brasil ao milionésimo: plano geral dos trabalhos, comissão executiva central, carta preparatória para consulta.

Cartografia escolar. — Mapa geral impresso. Plano de elaboração de mapas murais: concurso do professorado federal, programa.

Estudos geográficos. — A Documentação Geográfica: serviços centrais do Conselho (biblioteca, mapoteca, fototeca, arquivo corográfico, fichários geográficos). A Revista Brasileira de Geografia: 8 números aparecidos, com pontualidade; acolhida nos meios culturais do país e estrangeiros. O Dicionário Geográfico Brasileiro: plano da sua organização progressiva e parcelada, os três graus de pesquisa (Vocabulário, Pequeno Dicionário e Grande Dicionário).

Chegado ao fim da sua conferência aquele profissional proferiu as palavras que se seguem:

“Caras Professoras.

Para suprir minhas palavras — que procurei fossem rápidas para bem de todos e que, sem encantos, por natureza, teem destino incerto, — preparei para vós, queridas professoras, essa pequena exposição de trabalhos que guardem as paredes e os recantos da sala.

Nisso houve muito de indústria, porque, no sincero propósito de proporcionar-vos impressões, deixei aos mapas, desenhos, fotografias e objetos dizer-vos

concretamente das realizações do nosso Conselho;

e eles, de certo, o dirão melhor que as palavras "Verba Volant, sipta manent".

Permiti-me, porém, na vossa generosidade, que é das maiores porque é feminina, uma última palavra.

Quero proclamar-vos as grandes responsabilidades que recaem

sobre a nossa geração na formação da nacionalidade.

Quero bendizer o Professorado brasileiro, que tão bem representais, pelo devotamento emocionante com que se aplica na obra — de tôdas a mais patriótica — da instrução e da educação da nossa juventude.

Quero dizer-vos, bem alto, da crença inabalável nos destinos do nosso amado Brasil".

EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística esteve representado na Exposição Nacional do Estado Novo, certame que se realizou entre 15 de Novembro e 31 de Dezembro e que fez parte do brilhante programa com que todos os órgãos dos poderes públicos solenizaram o decênio do Governo Getúlio Vargas.

No *stand* especialmente confeccionado para esse fim, no recinto da XIII Feira Internacional de Amostras foram expostas as contribuições das três alas que integram o I. B. G. E.

Essas contribuições ali mostradas e enviadas pelos seus dois Conselhos, o de Geografia e o de Estatística, como pela Comissão Censitária Nacional, publicações, gráficos, mapas, quadros estatísticos ilustrações etc., serviram como prova concreta do remate feliz de várias tarefas que lhes foram confiadas, e do bom andamento de outras, como seja a do Censo Geral do País.

No tocante à documentação territorial e aos assuntos geográficos, coube

ao Conselho Nacional de Geografia, desincumbir-se dessa parte, tendo enviado à Exposição vários trabalhos de sua especialização, destacando-se uma *maquette* do Brasil em relêvo, na qual se levou em conta a curvatura terrestre.

Durante o funcionamento da Exposição, foram distribuídos aos visitantes do *stand* do I. B. G. E., exemplares do mapa geral do Brasil, impresso em cores, com a divisão política do país e as linhas de comunicações existentes.

Esse trabalho cartográfico, na escala de 1:6.500.000, foi executado em comemoração ao Quinto Recenseamento Geral do País, pelo Conselho Nacional de Geografia, através de seu órgão central, Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica que, para sua confecção serviu-se dos mais novos elementos.

Além dessas contribuições o C. N. G. ainda distribuiu duas publicações mandadas editar especialmente para tal fim: "Vultos da Geografia do Brasil" e "Tipos e Aspectos do Brasil", separatas da "Revista Brasileira de Geografia".

VIAGEM DE ESTUDOS A FERNANDO DE NORONHA

O Coronel Nestor Verissimo da Fonseca, diretor do Presídio Político situado no arquipélago Fernando de Noronha, em uma das suas viagens a esta Capital, veio pessoalmente convidar o Conselho Nacional de Geografia, para que esse órgão, por intermédio de um dos seus membros, fôsse proceder ali a um completo estudo geográfico.

A Secretaria Geral do C. N. G. acolhendo prazerosamente o convite encaminhou o mesmo ao Diretorio Central, que, por sua vez, designou o Professor João Capistrano Raja Gabaglia, membro da sua Comissão Técnica Permanente de Geografia Humana, para desempenhar-se dessa importante tarefa. Tendo aquiescido com sua designação, esse geógrafo seguiu recentemente com destino ao referido local, onde se demorará o tempo bastante para colhê-lo material necessário, e fazer pesquisas

e observações que sirvam de elementos para a confecção de um substancioso trabalho sobre aquela ilha oceânica.

Apesar de existirem várias contribuições bibliográficas especializadas, e esparsas em jornais e revistas, algumas das quais importantes, o arquipélago Fernando de Noronha ainda não foi convenientemente estudado em todos os seus aspectos, daí o interesse do C. N. G. em acolher a sugestão que lhe foi dirigida por aquele alto funcionário da administração pública federal.

O professor Raja Gabaglia que é, inequivocamente, um especialista na matéria, sendo portador de sólidos conhecimentos, regressará, após esse período de observações, com os dados necessários para elaborar uma monografia que resultará, estamos certos, em valiosa contribuição sobre o arquipélago ora visitado.